

PRÉMIO

A liga das jovens promessas

TÊM MENOS DE 40 ANOS E JÁ BRILHAM NUMA PROFISSÃO QUE EXIGE MUITA EXPERIÊNCIA PARA SE OBTER O RECONHECIMENTO. FORAM PREMIADOS PELA IBERIAN LAWYER COMO OS JOVENS ADVOGADOS NACIONAIS A TER DEBAIXO DE OLHO.

Fátima Ferrão e Helena C. Peralta

TIAGO FERREIRA DE MATOS, 35 anos, director jurídico da construtora Odebrecht, já nasceu advogado. Nunca teve dúvidas da sua vocação e sabia que o seu caminho era o da justiça. “Já em criança argumentava tudo, nunca ficava satisfeito com um simples não”, relembra.

Tiago é um dos nove jovens advogados portugueses recentemente premiados pela Iberian Lawyer que organiza, há quatro edições, o prémio bianual 40 Under Forty Awards, que distingue os 40 advogados com menos de 40 anos mais promissores no mercado ibérico. Trata-se de uma cerimónia que pretende assinalar os melhores talentos na advocacia dos dois países vizinhos, premiando aqueles que de alguma forma se destacaram. Os nove advogados portugueses agraciados foram Tiago Ferreira de Matos, director jurídico da Odebrecht, Nuno Castelão, da sociedade Vieira de Almeida, Luís dos Santos Martins, director jurídico da IBM em Madrid, Miguel Spínola da PLMJ, João Mattamouros Resende e Mariana Norton, da Sociedade Cuatrecasas-Gonçalves Pereira, Rafael Lucas Pires, da Serra Lopes Martins e Associados, Paulo Bandeira, da SRS Advogados,

e Sofia Martins, advogada na Uría Menéndez-Proença de Carvalho.

Tiago Ferreira de Matos foi distinguido com o prémio de melhor advogado de empresa na Península Ibérica e sente-se lisonjeado com o galardão. Este reflecte bem a sua entrega total à profissão, sobretudo na área que mais gosta, a negociação. “A negociação está presente em tudo, na vida, na profissão, até nas relações e casamentos”, graceja a propósito. Casado e com quatro filhos pequenos, este advogado passa boa parte do seu tempo fora do país em projectos que a construtora tem pelo mundo. Fez a licenciatura em Direito na Universidade de Lisboa, seguida uma pós-graduação em Gestão, na Universidade Católica Portuguesa. Como não quis que a sua formação ficasse por aqui ainda passou por Harvard, Columbia e Kellogg. Iniciou o seu percurso profissional na sociedade de advogados Vasconcelos, Sá Carneiro, Fontes e Associados, uma pequena sociedade, mas com alta rentabilidade. Queria ter um início de carreira diferente, onde sentisse que tinha oportunidades de crescer. Passou depois, já em 2004, para a Uría Menéndez, mantendo as áreas que mais >>>

Paulo Alexandre Coelho

BI Tiago Ferreira de Matos,

DIRECTOR JURÍDICO
DA ODEBRECHT

Idade: 35 anos
Formação: Licenciatura em Direito na Universidade de Lisboa; pós-graduação na Universidade Católica Portuguesa; Mestrado LLM pela IE e Northwestern University
Áreas: Direito público e financeiro, energia, project finance, construção e infraestruturas



BI

João Mattamouros Resende,

ADVOGADO NA QUATRECASAS
- GONÇALVES PEREIRA E PROFESSOR
NA UNIVERSIDADE CATÓLICA
PORTUGUESA E NA FUNDAÇÃO
GETÚLIO VARGAS

Idade: 36 anos

Formação: Licenciatura
em Direito na Universidade Católica
Portuguesa (UCP); Pós-graduação
em Direito Comercial na UCP;
Mestrado em Ciências Jurídicas na
UCP; LL.M pela Harvard Law School;
Doutoramento em Direito Privado na UCP

Áreas: Fusões e aquisições, mercado
de capitais, societário e comercial



PRÉMIO

>>> o entusiasmavam: o direito público e financeiro, energia, 'project finance', construção e infraestruturas. Em 2006, ainda como advogado da Uría Menéndez, iniciou a sua relação laboral com a construtora Odebrecht, fazendo o acompanhamento de contratos na Argélia e na Líbia. Em 2008 entra para a companhia brasileira como director jurídico e lá se mantém até hoje. Actualmente está a fazer um mestrado

“Há uma maior internacionalização da economia, os clientes são cada vez mais exigentes, a disponibilidade tem de ser total”, considera João Mattamouros Resende.

específico para a área das leis, o LL.M, organizado pela IE, em Espanha, e pela Northwestern University, nos Estados Unidos. Passa cerca de um terço do seu tempo em viagens, mas apesar do grande sacrifício pessoal em termos familiares, sente-se recompensado por fazer o que gosta. “Desde criança que quero viajar e não pretendo ficar apenas em Portugal”, contou ao Diário Económico.

PROFISSÃO COM RECONHECIMENTO TARDIO

João Mattamouros Resende, 36 anos, sócio da Cuatrecasas Gonçalves Pereira, entende que “esta é uma profissão em que é necessário ter cabelos brancos para transmitir confiança aos clientes. “Ora este prémio traz-nos cabelos brancos antecipadamente”. Licenciado em Direito pela Universidade Católica

Portuguesa, João Mattamouros Resende iniciou o seu percurso profissional em 2001 como adjunto do Gabinete do Provedor de Justiça e passado um ano foi estagiar para a sociedade Gonçalves Pereira. Paralelamente, foi desenvolvendo a sua carreira de docente como assistente na Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa e professor convidado da Faculdade de Direito da Fundação Getúlio Vargas desde 2011. Fez o mestrado, o doutoramento e, em 2010, foi desafiado a abrir o escritório da Cuatrecasas – sociedade que se fundiu com a Gonçalves Pereira – em São Paulo, no Brasil. Para João Mattamouros Resende, desde que se iniciou nesta profissão que sente que se deu um passo gigante. “Há uma maior internacionalização da economia, os clientes são cada vez mais exigentes, a disponibilidade tem de ser total e a dedicação muito grande”, considera. Conciliar a advocacia e a docência envolve muito sacrifício pessoal mas para João Mattamouros Resende, vale a pena.

GLOBALIZAÇÃO É UM DESAFIO

Miguel Spínola, 39 anos, é associado sénior da PLMJ e coordenador da Moçambique Desk, que faz a ponte entre o escritório da sociedade em Lisboa e Maputo. A advocacia foi-lhe entrando lentamente no sangue através do pai, avô e primos, todos advogados. Foi assim que a escolha do Direito surgiu naturalmente no seu caminho. Entrou para o ano zero da Católica e foi lá que acabou por se licenciar. Nunca sonhou entrar numa grande sociedade, mas acabou por aceitar o convite da Uría Menéndez em 2003, e depois da Muller rat, para trabalhar em Barcelona. A sua entrada na PLMJ deu-se em 2008 devido à sua experiência de mais de um ano em Moçambique, onde trabalhara num projecto turístico. A ideia era fa-

BI Miguel Spínola,

ASSOCIADO SÉNIOR NA PLMJ

Idade: 39 anos

Formação: Licenciatura em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Católica de Lisboa

Áreas: Empresas, fusões e aquisições, Direito da energia e dos recursos naturais

Paula Nunes





Paula Nunes

zer a ponte entre os dois países, onde a sociedade estava a abrir um escritório. Assim foi e hoje diz que tem a sorte de trabalhar num projecto que gosta. “A minha ambição é que o escritório em Moçambique cresça. Os desafios actuais são mais do que muitos com a globalização das economias”, afirma.

SACRIFÍCIOS QUE VALEM A PENA

Muito trabalho e dedicação e o facto de ter trabalhado em três países diferentes tornam a carreira de Nuno Castelão, Head of International Relations da Vieira de Almeida & Associados (VdA),



BI Sofia Martins, ADVOGADA DA URÍA MENÉNDEZ

Idade: 40 anos
Formação: Licenciatura em Direito pela Universidade de Lisboa; pós-graduação em Direito do Urbanismo, do Ambiente e do Ordenamento do Território pela Universidade de Coimbra; pós-graduação em Direito da Sociedade de Informação pela Universidade de Lisboa
Áreas: Litígios e assessoria no Direito dos Seguros

Sofia Martins, da Uría Menéndez, constata com alguma tristeza o facto de ser a única mulher distinguida em Portugal. Mariana Norton, a outra portuguesa na lista dos melhores advogados ibéricos abaixo dos 40, está no escritório em Madrid.

digna de distinção. “O meu percurso - com passagens por São Paulo, Londres e Luxemburgo - não é o habitual dos advogados da minha geração e este prémio reconhece isso”, refere orgulhoso. O esforço e o tempo dedicado à carreira deu os seus frutos. Apesar disso, o advogado confessa que nunca imaginou vir ter a oportunidade de exercer em três países diferentes, com passagem por uma das melhores sociedades de advogados do mundo, a Allen & Overy. Nuno Castelão trabalhou na Structured Finance Unit, do >>>

PRÉMIO

»» ABN Amro Bank, em Lisboa, e numa sociedade de advogados em São Paulo antes de, em 2000, integrar a VdA como associado. Seis anos depois saiu para Allen & Overy, onde se manteve até 2011 como associado sénior no departamento de International Capital Markets. Regressou depois à VdA já como Head of International Relations, onde se mantém. Um percurso já longo e recheado de experiências, mas nem sempre fácil, confessa. “A entrada numa actividade em que a idade é um posto e a necessidade de criar oportu-

“Não creio que haja advogados bem sucedidos a quem a advocacia não divirta e preencha”, crê Paulo Bandeira, da SRS - Rebelo de Sousa & Associados.

nidades são grandes desafios”, conta Nuno Castelão ao Diário Económico. O advogado demorou a encontrar o seu espaço e a diferenciar-se dos colegas, mas vê agora todos os seus esforços recompensados.

CARREIRA MUITO MASCULINA

Sofia Martins, da Uría Menéndez, encara este reconhecimento de uma forma muito especial por não serem frequentes as distinções a advogados da sua faixa etária. Por outro lado, constata com alguma tristeza o facto de ser a única mulher distinguida este ano em Portugal - a outra mulher portuguesa a ser distinguida, Mariana Norton, da Sociedade Cuatrecasas-Gonçalves Pereira está no escritório de Madrid. “A carreira na advocacia

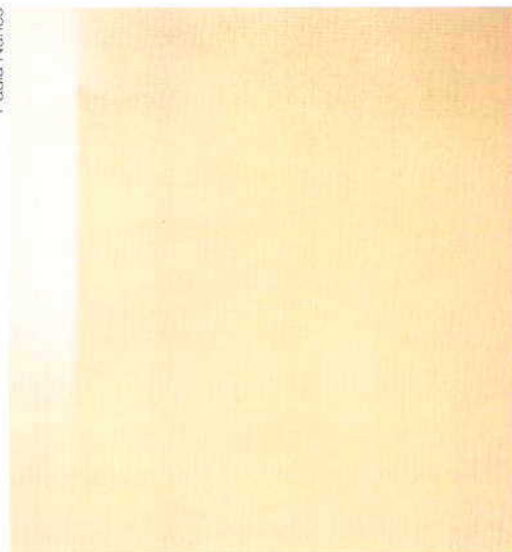
continua a ser predominantemente masculina, apesar da grande evolução nesse aspecto”. A advogada orgulha-se ainda de ter sido a única destacada na área de resolução de litígios em Portugal. “É tradicionalmente uma área vista como ‘menos importante’ pela clientela empresarial, mas que vem assumindo uma relevância cada vez maior”, acredita.

A área de trabalho que endereça reflecte a sua ambição. “Ajudar a resolver litígios é uma das funções do advogado”, reforça Sofia, que admite ter tido o privilégio de ter passado por organizações distintas e de ter trabalhado em todas as áreas do Direito. A advogada iniciou a sua actividade na Henrique Abecasis, Andresen Guimarães & Associados, onde esteve entre 1996 e 2004. Daí transitou para a Fraústo da Silva Mendes Martins & Associados. Em 2006, funda a Fraústo da Silva & Associados, integrada dois anos mais tarde na Uría Menéndez.

TALENTO É INSPIRAÇÃO E TRANSPIRAÇÃO

A máxima de Edison (talento = 1% de inspiração e 99% de transpiração) inspira Paulo Bandeira, coordenador na SRS - Rebelo de Sousa & Associados. O advogado defende que, na sua profissão, como em outras, nada se consegue sem empenho e paixão. “Não creio que haja advogados bem sucedidos a quem a advocacia não divirta e preencha”. Destes ingredientes se fez a sua carreira, iniciada em 1997 na sociedade onde se mantém até hoje. São muitos anos ligados à mesma estrutura, mas que lhe permitiram evoluir muito além do que perspectivava, por exemplo, em termos de especialização. “É um orgulho fazer parte deste grupo e obter o reconhecimento de pessoas tão exigentes como o júri do 40 Under Forty”, reforça.

Paula Nunes



BI

Paulo Bandeira,
ADVOGADO COORDENADOR
NA SRS - REBELO DE
SOUSA E ASSOCIADOS

Idade: 39 anos
Formação: Licenciatura em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa; pós-graduação em Direito dos Valores Mobiliários pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.
Áreas: Societário, Fusões & Aquisições, Corporate Governance, Comercial, Valores Mobiliários

Imagem cedida pela VdA





BI

Rafael

Lucas Pires,

SÓCIO DA SERRA LOPES,
CORTES MARTINS
& ASSOCIADOS

Idade: 38 anos

Formação: Licenciado
pela Faculdade de Direito
da Universidade Católica de
Lisboa; LL.M em "International
Trade and Business Law", da
Universidade Católica Lisboa

Áreas: Direito Civil,
Direito Comercial,
Fusões & Aquisições,
Direito das Sociedades,
Direito Financeiro,
Direito Administrativo
e Direito dos Contratos



Paula Nunes

BI

Nuno Castelão,

'HEAD OF INTERNATIONAL
RELATIONS' DA VIEIRA DE
ALMEIDA & ASSOCIADOS

Idade: 40 anos

Formação: Licenciatura
em Direito pela Faculdade
de Direito da Universidade
de Lisboa

Áreas: Responsável
pela gestão das relações
internacionais da VdA
que, através da plataforma
VdAtlas, assegura a prestação
de serviços jurídicos a nível
internacional, especialmente
em países lusófonos



Paulo Bandeira sente-se ainda um privilegiado pelo facto de ter iniciado a sua carreira num momento de grande transformação para a advocacia. "Foi uma altura em que os negócios e os clientes se moviam mais rapidamente do que os meios tecnológicos, e um momento em que a especialização nos escritórios de advogados em Portugal estava ainda no princípio, mas em que se sentia essa transição do advogado generalista para o advogado especialista", recorda.

HUMANIDADE É ESSENCIAL

Não há receitas para o sucesso. É esta a resposta de Rafael Lucas Pires, sócio da Serra Lopes, Cortes Martins & Associados, quando questionado sobre o que faz um bom advogado. Acima de tudo, refere, "tem de acreditar que o seu papel tem sempre que se enquadrar num contexto global de justiça". Além disso, refere, "precisa de humanidade, tem que ser Homem ou Mulher com maiúsculas, e tem de ter valores".

O seu objectivo foi sempre ser o melhor advogado possível mas nunca perspectivou uma carreira como hoje se entende, no sentido de progressão hierárquica. Contudo, olhando para trás, apercebe-se de que teve a sorte de estagiar no escritório de que hoje é sócio e onde aprendeu tudo o que sabe, e acredita que o seu percurso se fez "a um ritmo mais ditado pelo tempo e pela circunstância 'benigna' de mercado do que por qualquer mérito próprio especial". O prémio que agora recebe sente-o também como uma distinção para a Serra Lopes, Cortes Martins & Associados. "Esta distinção é para as pessoas com quem aprendemos tudo o que sabemos e com quem temos o gosto e o orgulho de trabalhar todos os dias", garante. <>



14 A 19 | PRÉMIO

Advogados abaixo dos 40: quem são os melhores a trabalhar em Portugal

O Iberian Lawyer seleccionou os nove melhores advogados portugueses com menos de 40 anos. Conheça melhor o perfil e o percurso de sete deles - os que ainda trabalham em Portugal.

Tiago Ferreira de Matos,
director jurídico
da Odebrecht